

## COMO FUNCIONAM AS FAKE NEWS NAS REDES SOCIAIS: USOS DE TRAÇOS DO DICURSO DIGITAL NATIVO PARA DISSEMINAR BOATOS SOBRE A COVID-19

LAFAYETTE B. MELO (IFPB, Campus João Pessoa)

E-mail: lafayette.melo@ifpb.edu.br

Área de conhecimento:(Tabela CNPq): 8.01.01.00-3 Teoria e Análise Lingüística.

Palavras-Chave: análise do discurso digital; pandemia; fake news; aforização.

### 1 Introdução

Este trabalho tem duas motivações: 1) investigar características discursivas das fake news, mais do que linguísticas e próprias da interface computacional, mas sem eliminar essas duas últimas e 2) mostrar como as características investigadas podem ser trabalhadas no ensino de modo que se compreenda outras estratégias, além das que são divulgadas mais comumente na Web e no mundo acadêmico. O site do DAGI<sup>1</sup> mostra que, para identificar fake news, deve-se ter os seguintes cuidados: 1) avaliar a fonte, o site e o autor para verificar se são confiáveis; 2) avaliar a estrutura do texto: muitos apresentam erros de português, uso exagerado de negrito, caixa alta e pontuação; 3) prestar atenção na data da publicação, se é atualizada ou se poderia ser uma notícia que seria divulgada a qualquer tempo; 4) ler a notícia até o final: às vezes o título não condiz com o texto; 5) ver se não se trata de site de humor ou ironia e 6) só compartilhar se tiver certeza que a informação é correta.

Wardle e Derakhshan (2017) dividem três situações para o que seriam as falsas notícias: informações incorretas são quando informações falsas são compartilhadas, mas não há intenção de causar danos; desinformação é quando informações falsas são deliberadamente compartilhadas para causar danos e má informação é quando informações genuínas são compartilhadas para causar danos, muitas vezes movendo informações destinadas a permanecer privadas para a esfera pública. As “fake news” seriam desinformações deliberadas que emergiram diante de uma crescente desconfiança em relação às instituições e aos meios de comunicação tradicionais, especialmente o jornalismo oficial; tudo isso em meio ao uso intenso da Web e das redes sociais.

Nesta pesquisa, vamos avançar um pouco mais, além de identificação das fake news, de suas características linguísticas e estruturais e dos cuidados que devemos ter com elas. Iremos identificar os discursos, mais do que textos, considerando os recursos computacionais utilizados para fazerem circular esses discursos. De acordo com Maingueneau (2015), compreendemos discursos como a ligação de um conjunto de textos com o ideológico, com tomadas de posição e com campos do conhecimento dentro de momentos históricos. Assim, a análise dos discursos não parte de sujeitos empíricos, mas de sujeitos avaliados como inseridos na história da humanidade. São utilizadas nesta disciplina a análise qualitativa interpretativa, em que o *corpus* não é delimitado totalmente *a priori* para estudo, mas que, durante a coleta de dados, pode ser reformulado em função das decisões interpretativas do analista. De todo modo, a análise do discurso precisou empregar novas ferramentas conceituais de análise, pois o mundo tecnológico impõe que novos problemas tragam novas escolhas metodológicas. Assim, conforme Cabral (2021), as ferramentas conceituais propostas por Maingueneau passaram por um processo evolutivo, que fazem com que vejamos formas diferentes e, com o tempo, mais produtivas para análise: a **destacabilidade**, como uma antecipação dos enunciados (títulos de texto, por exemplo) e dois regimes enunciativos: a **enunciação textualizante** e a **enunciação aforizante**. A primeira está relacionada ao horizonte dos gêneros do discurso (enunciados próprios de entrevistas, aulas, bulas, artigos científicos, dentre outros gêneros) e a segunda, ao contrário, rompe com essa lógica, não participando necessariamente de gêneros. As aforização seriam frases que ganham vida própria como *slogans*, provérbios e frases conhecidas de discursos históricos, retiradas dos seus textos originais. Acontece que essas **aforizações** ganham vida no mundo da Web, mas com suas destacabilidades e formas próprias da interface computacional, desligadas de gêneros, como as postagens de redes sociais. Para aprofundar ainda mais como esses enunciados tem suas características próprias, Paveau (2021) definiu o discurso digital como aquele nativo da Web e com os seguintes traços digitais: **compósito** – discursos digitais nativos são constituídos por matéria mista que reúne indistintamente o linguageiro e o tecnológico, de forma manifesta (links ou hashtags) ou não manifesta (dependente das tecnologias discursivas); **deslinearização** – os discursos não seguem um eixo específico, mas podem ser quebrados por hiperlinks; **ampliação** – os discursos têm uma enunciação ampliada por causa da conversacionalidade da Web Social; **relacionalidade** – os discursos são inscritos em uma relação integrada

<sup>1</sup> <https://sites.ufpe.br/dagi/2020/07/05/como-identificar-fake-news/>

devido à reticularidade da Web e permitem enunciados coproduzidos com os sistemas; **investigabilidade** – os discursos se inscrevem em um universo que nada esquece (são localizáveis e coletáveis); e **imprevisibilidade** – os discursos são parcialmente moldados pelos algoritmos e pelos humanos na sua forma e no seu conteúdo, o que os torna imprevisíveis para enunciadores e analistas.

Neste trabalho, vamos analisar as propriedades de uma fake news propagada na Web, utilizando os conceitos de destacabilidade, traços digitais e aforização para mostrar peculiaridades discursivas desses tipos de notícia.

## 2 Abordagem Teórico-Metodológica

Além dos conceitos de aforização e traços digitais empregados, o *corpus* foi inicialmente delimitado com buscas no Google das principais fake news sobre a Covid-19. Frases associadas, destacadas e aforizações encontradas nos resultados dessas buscas foram depois pesquisadas no Google Trends<sup>2</sup>, para se verificar tendências e a época em que os enunciados mais circulavam. Também foi feita uma revisão bibliográfica sobre principais fake news dentro do contexto da pandemia. Em Galhardi (2020), verificamos que as mais compartilhadas versavam sobre tratamento caseiro ou precoce contra a Covid-19.

Para filtragem do *corpus*, foram buscadas em três Agências de Checagem de Fatos (E-farsas<sup>3</sup>, Boatos.org<sup>4</sup>, Aos Fatos<sup>5</sup>) reportagens ou denúncias sobre o assunto relacionado a tratamento precoce e vimos, com alta regularidade, compartilhamentos sobre o uso do remédio Ivermectina no tratamento da Covid-19. Essa fake news está mostradas na figura 1, junto com um trecho de comentários à postagem.

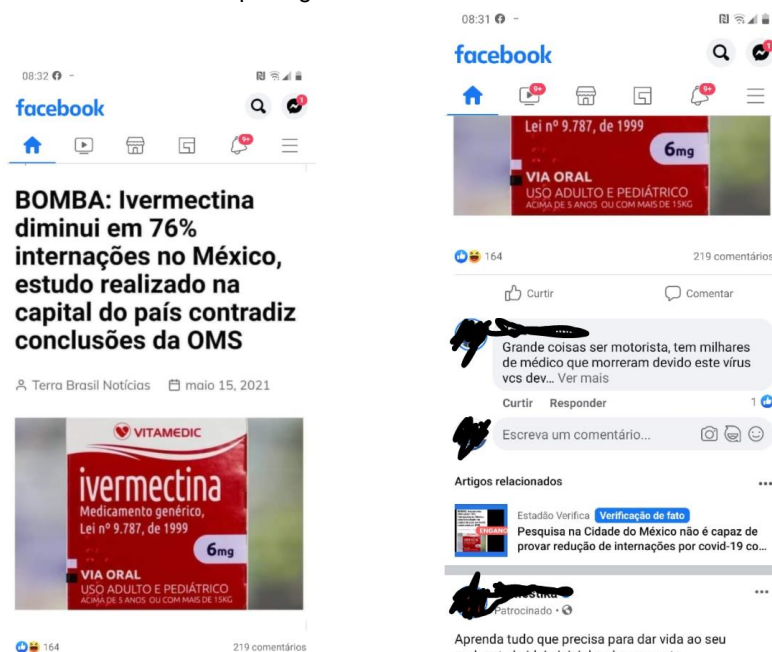


Figura 1: Fake news sobre medicamento para tratamento precoce da Covid-19.

## 3 Resultados e Discussão

Considerando os traços digitais, podemos chegar às seguintes inferências:

Compósito – a notícia é destacada na integralidade de imagem, no título como aforização, em comentários, postagens e links. A disposição das informações e o próprio chamamento para a quantidade de curtidas têm apelo que leva à ação nos links, na leitura com possível escrita respondente e talvez imediata, na busca de informações associadas e até em um link para uma discussão de outra fake news relacionada, abaixo do sub-título “Artigos relacionados”. O efeito é forte na diversidade de chamamentos e na integralidade do chamamento, o que não seria possível em um discurso nativo não digital.

Deslinearização – há uma possibilidade incomensurável de quebras de leitura na escolha dos links. É notório que

<sup>2</sup> <https://trends.google.com.br/trends/?geo=BR>

<sup>3</sup> <https://www.e-farsas.com/>

<sup>4</sup> <https://www.boatos.org/>

<sup>5</sup> <https://www.aosfatos.org/>

essas quebras podem inclusive partir de comentários das postagens com links para outros canais como o Youtube e blogs. Há link para um artigo relacionado e inclusive para um curso ao final da figura. Claro que o leitor pode sair e retomar a leitura, mas, na tessitura da interface, a leitura discursiva escapa do projeto de escrita do meio digital. Tais leituras podem invariavelmente reforçar ou contestar o discurso da fake news; vai depender das práticas e valores e escolhas do escritor, como assim denomina Paveau (2013) este leitor usuário da Web.

**Ampliação** – o discurso pode ser ampliado tanto pela conversacionalidade na sequência de postagens e comentários contrários ou a favor da fake news, quanto no conjunto de textos disponibilizado por cada um, o que cria um enunciador ampliado – alguém pode até iniciar a discussão mas não tem controle como o discurso é propalado. Verifica-se que essa propriedade, ao menos no caso da fake news, pode ser mais ou menos desenvolvida conforme utilização dos recursos de compósito e deslinearização, conseqüentemente também a extensão e circulação da própria fake news.

**Investigabilidade** – ao se copiar o título da postagem principal para fazer uma pesquisa no Google ou mesmo no Facebook, encontra-se referência à mesma postagem ou a assuntos relacionados. Pode-se encontrar e expandir para outras fakes, mas dependerá, nesse caso, dos valores e das práticas tecnológicas do leitor usuário.

**Imprevisibilidade** – tanto os algoritmos quanto os humanos podem trazer situações surpreendentes (um assunto não relacionado como uma discussão sobre propaganda ou sobre acontecimentos pessoais), mas um leitor inesperado que fica à espreita e não enuncia é captado pelos algoritmos, que podem, por exemplo, dispor links conforme a presença deste leitor.

**Relacionalidade** – não só com outros dispositivos ou enunciados de outras redes pode haver relação, mas nesse caso é devido ao efeito compósito e à deslinearização.

#### 4 Considerações Finais

Em resposta às motivações colocadas no início deste artigo: **1) investigar características discursivas das fake news, mais do que linguísticas e próprias da interface computacional, mas sem eliminar essas duas últimas** – o trabalho mostrou que o efeito compósito e a deslinearização são primordiais para estabelecer os outros traços do discurso digital e expandir ou não a fake news, com exceção da investigabilidade (que depende dos conhecimentos práticos do leitor usuário). A aforização ou aforizações em títulos e seções é o início da leitura, muitos usuários podem ficar apenas nos títulos, mas, desencadeada a leitura, o fio do discurso vai depender basicamente do efeito compósito, da deslinearização e da investigabilidade e **2) mostrar como as características investigadas podem ser trabalhadas no ensino de modo que se compreenda outras estratégias** – poderíamos levar essa discussão para o ensino no sentido de debater que características poderiam ser usadas para se fazer qual tipo de leitura. Não seria apenas mostrar os traços do discurso digital, mas indagar aos alunos que tipos de leitura ele teria, dependendo de quais traços acionasse. A extensão da leitura teria ou não um reforço da divulgação das fake news? Como os valores, práticas e conhecimento tecnológico dos usuários influenciariam na escolha de acionar quais traços? Ou seja, pode ser aberto um espaço acadêmico, mas também com o público em geral sobre como se relacionar com as fake news, além de identificar suas características linguísticas, estruturais e os cuidados que se deve ter com elas.

#### Referências

- Cabral, Luís Rodolfo. Da sobreasseveração para a aforização: percurso teórico para um regime enunciativo. *Linguagem em (Dis) curso*, v. 21, p. 33-49, 2021.
- Galhardi, Cláudia Pereira et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4201-4210, 2020.
- Maingueneau, D. *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- Paveau, M.-A. *Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas*. São Paulo: Pontes, 2021.
- Paveau, M.-A. *Os pré-discursos: sentido, memória, cognição*. São Paulo: Pontes, 2013.
- Wardle, Claire; Derakhshan, Hossein. *Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Council of Europe, v. 27, 2017.